

## O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA GESTÃO DE EFEITOS COLATERAIS DA CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA

Tatiane Miranda Mendes<sup>1</sup>  
Michel Santos da Silva<sup>2</sup>  
Leonardo Guimarães de Andrade<sup>3</sup>

**RESUMO:** O estudo tem como objetivo geral analisar o papel do farmacêutico na gestão dos efeitos colaterais da contracepção de emergência. A pesquisa se baseia em uma revisão bibliográfica qualitativa, utilizando artigos científicos e diretrizes do Conselho Federal de Farmácia, abrangendo o período de 2018 a 2024. A contracepção de emergência, composta por hormônios sintéticos, previne a gravidez após relações sexuais desprotegidas ou falhas em outros métodos contraceptivos. O farmacêutico desempenha um papel essencial ao orientar sobre o uso correto, gerenciar os efeitos colaterais, como náuseas e vômitos, e promover a educação em saúde. O desenvolvimento inclui a criação de protocolos e materiais educativos para garantir um uso mais seguro e consciente deste método. A conclusão destaca a importância da atuação proativa do farmacêutico na promoção da saúde reprodutiva, enfatizando a necessidade de estratégias educacionais que previnam o uso indiscriminado da contracepção de emergência.

2463

**Palavras-chave:** Contracepção de emergência. Farmacêutico. Efeitos colaterais. Educação em saúde.

**ABSTRACT:** The study aims to analyze the role of pharmacists in managing the side effects of emergency contraception. The research is based on a qualitative literature review, using scientific articles and guidelines from the Federal Council of Pharmacy, covering the period from 2018 to 2024. Emergency contraception, composed of synthetic hormones, prevents pregnancy after unprotected sex or failures in other contraceptive methods. The pharmacist plays an essential role in providing guidance on correct use, managing side effects such as nausea and vomiting, and promoting health education. The development includes the creation of protocols and educational materials to ensure safer and more conscious use of this method. The conclusion highlights the importance of the pharmacist's proactive role in promoting reproductive health, emphasizing the need for educational strategies that prevent the indiscriminate use of emergency contraception.

**Keywords:** Emergency contraception. Pharmacist. Side effects. Health education.

<sup>1</sup>Graduação em Farmácia. Universidade Iguazu.

<sup>2</sup>Orientador do curso em Farmácia da Universidade Iguazu.

<sup>3</sup>Coorientador do curso em Farmácia da Universidade Iguazu.

## INTRODUÇÃO

A contracepção de emergência, popularmente conhecida como "pílula do dia seguinte", é um método anticoncepcional utilizado para prevenir a gravidez após uma relação sexual desprotegida, situações de agressão sexual, ou falhas em outros métodos contraceptivos (MATOS, 2021). Este método é composto por hormônios ovarianos sintéticos, como a progesterona e o estrogênio, que atuam prevenindo a liberação de óvulos ou retardando a fertilização. Caso a ovulação já tenha ocorrido, esses hormônios induzem a descamação do endométrio, o que impede a implantação do embrião (SOUZA e SANTANA, 2022).

A contracepção de emergência está disponível em duas apresentações: comprimidos de 0,75 mg (em cartela com 2 comprimidos) e dose única de 1,5 mg (em cartela com 1 comprimido). A eficácia do método depende de sua administração rápida, idealmente logo após a exposição sexual (BRANDT *et al.*, 2018). Nesse contexto, o farmacêutico desempenha um papel crucial ao orientar as pacientes sobre o uso correto da pílula, informar sobre o prazo adequado para sua ingestão e esclarecer dúvidas quanto à sua eficácia e segurança. Além disso, o farmacêutico é responsável por gerenciar possíveis efeitos colaterais, como náuseas, vômitos e alterações no ciclo menstrual, promovendo o uso consciente e seguro da contracepção de emergência (BORGES; ANJOS e SILVA, 2024).

2464

As pílulas anticoncepcionais orais, compostas por estrogênio e progesterona, são amplamente usadas para prevenir a gravidez e promover a saúde reprodutiva. Elas se dividem em combinadas (com ambos os hormônios) e minipílulas (apenas progesterona) e são utilizadas no planejamento familiar e no tratamento de distúrbios endócrinos. Embora sejam o método contraceptivo mais popular, o acesso e a utilização correta enfrentam desafios devido a fatores sociais, econômicos e à falta de instrução, podendo comprometer sua eficácia e a saúde das usuárias (ONU, 2015; ANDRADE *et al.*, 2023).

O Brasil está entre os dez maiores consumidores de medicamentos no mundo e enfrenta altos índices de automedicação, um problema de saúde pública que pode causar interações medicamentosas adversas. A pílula de contracepção de emergência, distribuída pelo Ministério da Saúde, exemplifica um medicamento cujo uso correto ainda enfrenta desafios informativos, apesar de sua importância na prevenção de gravidez indesejada. Composta por altas doses de hormônios, a pílula impede a ovulação e a implantação do embrião, mas o uso indiscriminado pode trazer riscos. O farmacêutico desempenha um papel essencial na orientação sobre os riscos

e benefícios da contracepção de emergência, promovendo a saúde sexual e reprodutiva de forma consciente (MEDEIROS, 2022).

A dispensação inadequada de contraceptivos emergenciais pelo Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta um risco significativo para a saúde pública, especialmente para as mulheres que dependem desse método de contracepção em emergências. A irregularidade na provisão desse medicamento, associada a outros fatores limitantes, leva muitas mulheres a buscarem o contraceptivo em farmácias e drogarias, onde frequentemente o adquirem sem a orientação farmacêutica adequada (CABRAL *et al.*, 2022).

Essa prática é preocupante, pois a falta de orientação pode resultar no uso incorreto do medicamento, expondo as usuárias a perigos como falha contraceptiva, efeitos colaterais indesejados e complicações à saúde, além de contrariar as diretrizes estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para a dispensação responsável de medicamentos (CABRAL *et al.*, 2022).

Essa facilidade de acesso à contracepção de emergência expõe o risco da automedicação, levando ao uso frequente e indiscriminado. Muitas vezes, não se avaliam os possíveis riscos desse medicamento ou se sua utilização é adequada para a situação específica, ignorando-se os efeitos colaterais e focando apenas no benefício imediato para o qual foi desenvolvido. Além disso, é sabido que algumas mulheres utilizam esse método repetidamente, em alguns casos mais de uma vez ao mês ou até semanalmente, sem a orientação adequada. Esse uso inadequado desconsidera os potenciais efeitos adversos, como náuseas, vômitos, sangramentos, e, principalmente, o risco aumentado de desenvolver trombose, um grave problema de saúde associado ao uso excessivo de anticoncepcionais hormonais, incluindo a pílula do dia seguinte (CFF, 2023).

## JUSTIFICATIVA

A gestão dos efeitos colaterais da contracepção de emergência é crucial na prática farmacêutica, devido ao aumento do uso desse método. Apesar de sua eficácia na prevenção de gravidez indesejada, seus efeitos colaterais podem impactar a saúde das usuárias. O farmacêutico tem um papel central em orientar e mitigar esses efeitos, promovendo o uso seguro do medicamento. Este estudo propõe melhorar a atuação farmacêutica por meio de uma melhor

orientação sobre os efeitos adversos, destacando a importância da educação em saúde para promover o bem-estar da mulher.

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral

Analisar o papel do farmacêutico na gestão dos efeitos colaterais relacionados ao uso da contracepção de emergência, com o intuito de melhorar a orientação e o cuidado farmacêutico prestado às usuárias, promovendo o uso seguro e eficaz deste método contraceptivo.

### Objetivos Específicos

1. Reconhecer os efeitos colaterais da contracepção de emergência para orientar as usuárias sobre seu uso seguro;
2. Promover a orientação farmacêutica para prevenir e manejar os efeitos colaterais, assegurando a eficácia do método;
3. Identificar a percepção das usuárias sobre os efeitos colaterais e a orientação recebida para aprimorar o atendimento;
4. Implementar estratégias de comunicação para melhorar o entendimento das usuárias sobre os riscos e benefícios do método;
5. Desenvolver materiais educativos e protocolos para reforçar o papel do farmacêutico na promoção da saúde reprodutiva.

2466

## METODOLOGIA

O estudo é um levantamento bibliográfico com abordagem qualitativa, buscando artigos acadêmicos com base em fontes documentais obtidas nas Diretrizes para estruturação das farmácias, conforme o Conselho Federal de Farmácia do Brasil, e no Google Acadêmico, utilizando a revisão bibliográfica como instrumento de coleta de dados.

A pesquisa incluiu artigos dentro da temática proposta, focando no papel do farmacêutico na gestão de efeitos colaterais da contracepção de emergência considerando publicações no período de 2018 a 2024, sendo excluídos aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos.

## DESENVOLVIMENTO

### Reconhecer os efeitos colaterais da contracepção de emergência para orientar as usuárias sobre seu uso seguro

Antes de utilizar a contracepção de emergência, é essencial que as usuárias estejam cientes dos possíveis efeitos colaterais que podem ocorrer após sua ingestão. Embora seja um método eficaz em situações emergenciais, a pílula do dia seguinte pode provocar uma série de reações adversas que, em alguns casos, afetam o bem-estar da mulher (RABELO *et al.*, 2023). Abaixo, no quadro 1, estão listados os principais efeitos colaterais associados ao uso da contracepção de emergência, juntamente com uma breve descrição de cada um deles para melhor orientação e segurança das usuárias.

**Quadro 1.** Efeitos colaterais da contracepção de emergência

Efeitos Colaterais	Descrição
Náuseas	Desconforto estomacal com sensação de enjoo.
Vômitos	Reação adversa que pode ocorrer logo após a ingestão da pílula.
Dores de cabeça	Dor moderada ou intensa na região da cabeça.
Tonturas	Sensação de desequilíbrio e tontura temporária.
Irregularidades no ciclo menstrual	Alterações na duração e fluxo do ciclo menstrual.
Sensibilidade nas mamas	Sensação de dor ou desconforto nas mamas.

2467

**Fonte:** (Adaptado por RABELO *et al.*, 2023).

A contracepção de emergência, conhecida como "pílula do dia seguinte," é um método utilizado para evitar a gravidez após uma relação sexual desprotegida ou falha no método contraceptivo regular. No entanto, seu uso pode causar efeitos colaterais como náuseas, vômitos, dores de cabeça e irregularidades no ciclo menstrual. Esses sintomas, embora temporários, podem ser desconfortáveis, e é fundamental que as usuárias sejam orientadas sobre eles para garantir um uso seguro e consciente (BORGES *et al.*, 2021).

Além dos efeitos imediatos, é importante que as usuárias entendam que a contracepção de emergência não deve ser utilizada regularmente, pois o uso contínuo pode desregular o ciclo menstrual e aumentar a frequência de efeitos adversos. Portanto, os profissionais de saúde têm o papel de reforçar que este método é um recurso emergencial, não devendo substituir os métodos contraceptivos de uso contínuo e de longo prazo (SILVA; RODRIGUES e ORSSATTO, 2024).

É essencial informar que a pílula do dia seguinte não oferece proteção contra infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), sendo necessário combiná-la com métodos de barreira, como o preservativo, para uma proteção completa. Com essas orientações, os profissionais de saúde promovem o uso consciente da contracepção de emergência, garantindo que as usuárias tenham acesso a informações adequadas para proteger sua saúde reprodutiva de forma segura (LOPES *et al.*, 2024).

### **A percepção das usuárias sobre os efeitos colaterais e a orientação recebida para aprimorar o atendimento**

A percepção das usuárias sobre os efeitos colaterais da contracepção de emergência é fundamental para a qualidade do atendimento. Muitas vezes, elas desconhecem os sintomas comuns, como náuseas e irregularidades no ciclo menstrual, o que pode gerar insegurança em relação ao método. Assim, é importante que os profissionais de saúde ofereçam informações claras e acessíveis sobre os possíveis efeitos adversos, garantindo que as usuárias se sintam mais seguras e preparadas (BORGES *et al.*, 2021).

A orientação recebida deve ser detalhada e personalizada, abordando as dúvidas específicas de cada mulher. Quando bem-informadas, as usuárias têm maior confiança no método e conseguem lidar melhor com eventuais desconfortos. Um atendimento que prioriza a comunicação clara e o esclarecimento de dúvidas aprimora a experiência e promove uma melhor adesão ao método (RABELO *et al.*, 2023).

### **O Papel Educativo do Farmacêutico na Contracepção de Emergência**

O farmacêutico tem um papel essencial ao fornecer orientações sobre o uso correto da contracepção de emergência. Segundo SOUZA e SANTANA (2022), essa orientação é crucial para que as pacientes entendam a importância de tomar a pílula dentro do prazo adequado, garantindo sua eficácia. Isso se torna ainda mais relevante considerando que muitas usuárias desconhecem os riscos do uso incorreto do medicamento.

Além de explicar o funcionamento do medicamento, o farmacêutico deve abordar possíveis efeitos colaterais que podem surgir com o uso da pílula, como náuseas e alterações no ciclo menstrual. De acordo com BRANDT *et al.* (2018), a comunicação adequada sobre esses sintomas ajuda as pacientes a tomar decisões mais informadas sobre seu uso, evitando

complicações. O esclarecimento sobre o método também diminui a procura por consultas desnecessárias.

A educação em saúde promovida pelo farmacêutico também se estende à conscientização sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Segundo ANDRADE *et al.* (2023) salientam que, embora a contracepção de emergência previna a gravidez, ela não protege contra DSTs, sendo fundamental que o farmacêutico reforce essa informação. Esse tipo de orientação amplia o conhecimento das pacientes e promove o uso responsável do método.

### **Gestão de Efeitos Colaterais pela Farmácia Clínica**

A gestão de efeitos colaterais da contracepção de emergência é uma das principais responsabilidades do farmacêutico. De acordo com CABRAL *et al.* (2022) destacam que a identificação precoce de sintomas como náuseas e vômitos permite que o profissional oriente sobre intervenções simples, como ingerir a pílula com alimentos. Esse tipo de cuidado minimiza o desconforto das pacientes e aumenta a adesão ao método.

Além disso, o farmacêutico tem um papel fundamental na identificação de sinais de efeitos adversos graves, como sangramentos anormais ou sintomas relacionados a trombose. Segundo MEDEIROS (2022) enfatiza que, ao reconhecer esses sintomas, o profissional deve recomendar a busca imediata de assistência médica. Esse monitoramento proativo ajuda a prevenir complicações mais sérias associadas ao uso indiscriminado da pílula.

2469

A criação de protocolos para a gestão de efeitos colaterais é uma estratégia eficaz para melhorar o cuidado farmacêutico. De acordo com SOUZA e SANTANA (2022) apontam que a padronização do atendimento contribui para a detecção rápida de possíveis complicações, além de garantir que todas as pacientes recebam informações consistentes sobre os cuidados necessários. Isso promove um atendimento de maior qualidade e segurança.

### **Desafios na Implementação de Protocolos de Saúde Reprodutiva**

A implementação de protocolos padronizados para a dispensação da contracepção de emergência enfrenta diversos desafios. Segundo SILVA *et al.* (2021) mencionam que muitos farmacêuticos ainda não têm acesso a diretrizes específicas sobre como orientar pacientes de forma eficaz, o que compromete a qualidade do atendimento. Essa ausência de padronização também dificulta a gestão de efeitos adversos.

Outro obstáculo significativo é a falta de tempo e a alta demanda nos balcões das farmácias, o que reduz a oportunidade de comunicação adequada entre o farmacêutico e as pacientes. De acordo com QUINTILIO *et al.*, (2022) sugerem que o uso de sistemas automatizados de orientação pode aliviar essa sobrecarga, facilitando a prestação de informações de forma mais ágil e eficiente. Isso permitiria ao farmacêutico dedicar mais atenção aos casos que demandam maior cuidado.

A conscientização inadequada das pacientes sobre os riscos do uso frequente da contracepção de emergência é outro desafio. Segundo NARVAES *et al.*, (2024) alertam que muitas mulheres recorrem ao método sem o conhecimento dos potenciais efeitos adversos, o que reforça a importância da educação contínua e do desenvolvimento de materiais educativos acessíveis. Esses esforços visam promover o uso responsável do método.

### **Desenvolver materiais educativos e protocolos para reforçar o papel do farmacêutico na promoção da saúde reprodutiva**

O desenvolvimento de materiais educativos é uma estratégia essencial para fortalecer o papel do farmacêutico na promoção da saúde reprodutiva. Esses materiais devem abordar não apenas os métodos contraceptivos, mas também os efeitos colaterais, riscos e benefícios de cada método, como a contracepção de emergência. Ao proporcionar informações claras e acessíveis, o farmacêutico pode desempenhar um papel crucial na orientação das pacientes, ajudando-as a tomar decisões informadas sobre sua saúde reprodutiva (BORGES *et al.*, 2021).

Além disso, a criação de protocolos específicos para o atendimento farmacêutico em saúde reprodutiva pode garantir uma abordagem padronizada e eficaz. Esses protocolos devem incluir orientações detalhadas sobre como os farmacêuticos podem identificar o uso inadequado de contraceptivos, os sinais de possíveis efeitos adversos e como promover o uso consciente e seguro de anticoncepcionais hormonais. A aplicação desses protocolos contribuirá para a melhoria da qualidade do atendimento prestado nas farmácias e outras unidades de saúde (RABELO *et al.*, 2023).

Para reforçar a importância desses materiais e protocolos, o quadro 2 abaixo apresenta as principais recomendações para os farmacêuticos no contexto da saúde reprodutiva, com base nas melhores práticas e nas necessidades identificadas em estudos recentes (SOUZA; SANTOS, 2022).



## Quadro 2. Recomendações Farmacêuticos

Recomendações para Farmacêuticos	Descrição
Orientação clara sobre métodos contraceptivos	Fornecer informações detalhadas sobre os diferentes métodos contraceptivos disponíveis.
Identificação de efeitos colaterais	Treinar para identificar possíveis reações adversas aos métodos contraceptivos utilizados pelas pacientes.
Promoção do uso consciente da contracepção de emergência	Esclarecer sobre os riscos do uso excessivo e quando é indicado recorrer a esse método.
Protocolos para o atendimento farmacêutico	Implementar rotinas padronizadas para identificar e resolver dúvidas relacionadas à saúde reprodutiva.
Incentivo à comunicação aberta com pacientes	Criar um ambiente seguro para que as pacientes se sintam à vontade para discutir suas preocupações.

Fonte: (Adaptado por SOUZA; SANTOS, 2022).

## CONCLUSÃO

O farmacêutico tem um papel fundamental na gestão dos efeitos colaterais da contracepção de emergência, garantindo que as usuárias recebam orientações adequadas sobre o uso correto do método. Através da comunicação clara e da identificação precoce de possíveis complicações, como náuseas e alterações no ciclo menstrual, o profissional pode prevenir desconfortos e melhorar a adesão ao tratamento. Além disso, é crucial que o farmacêutico promova a educação em saúde reprodutiva, informando as pacientes sobre os riscos associados ao uso excessivo da pílula, como o aumento no risco de trombose, e esclarecendo que a contracepção de emergência não oferece proteção contra doenças sexualmente transmissíveis.

2471

A criação de protocolos padronizados e o desenvolvimento de materiais educativos são estratégias importantes para aprimorar a orientação farmacêutica. Esses recursos permitem que o atendimento seja mais eficiente e abrangente, reduzindo o risco de automedicação e uso indiscriminado. Portanto, o farmacêutico deve continuar a desempenhar um papel ativo na promoção do uso consciente da contracepção de emergência, contribuindo de maneira significativa para a saúde e bem-estar das usuárias.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. M. de C. ; ALVES, A. F. S. ; LIMA, I. F. de .; ROCHA, L. de O. .; CUNHA, M. . A. S. .; NOGUEIRA, N. S. .; THIAGO, L. L. .; ORSOLIN, P. C. **Os impactos dos anticoncepcionais orais no corpo feminino: uma revisão integrativa da literatura.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e21512139587, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i1.39587. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39587>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BRANDT, Gabriela Pinheiro; OLIVEIRA, A. P. R.; BURCI, Lígia Moura. **Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar.** *Revista Gestão e Saúde*, v. 18, n. 1, p. 54-62, 2018.

BORGES, Ana Luiza Vilela; GONÇALVES, Renata Ferreira Sena; CHOFAKIAN, Christiane Borges do Nascimento; NASCIMENTO, Natália de Castro; FIGUEIREDO, Regina Maria Mac Dowell de; FUJIMORI, Elizabeth; SANTOS, Osmara Alves dos; AMOR DIVINO, Eveline Do. **Uso da anticoncepção de emergência entre mulheres usuárias de Unidades Básicas de Saúde em três capitais brasileiras.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, supl. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.32772019>.

BORGES, Bárbara Juliana Pinheiro; ANJOS, Brenda dos Santos Wlhligh dos; SILVA, Livia Alves. **Importância dos cuidados farmacêuticos na adesão ao tratamento de doenças crônicas: foco na infecção latente da tuberculose.** In: *Promoção da saúde: conceito, estratégia e prevenção em pesquisa*. Vol. 3. 2024. ISBN 978-65-5360-609-8.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Analgésico aumenta eficácia da pílula do dia seguinte, mas requer confirmação em novos estudos.** *Comunicação CFF*, 22 ago. 2023. Revisão: Rogério Hoefler (CEBRIM).

DA COSTA SILVA, I.; PEDRO DA SILVA, A.; CAIO JOSÉ FLORÊNCIO DOS SANTOS, C.; EMANUELLA SALES TAVARES ROCHA, G. ; SUÊNIA DE ARAÚJO VILAR SOARES, M.; DE ARAÚJO VILAR, D. **Avaliação da utilização de anticoncepcionais orais e de emergência entre mulheres de Santa Cruz do Capibaribe-PE.** *Revista Brasileira Multidisciplinar, [S. l.]*, v. 27, n. 1Supl, p. 78-92, 2024. DOI: 10.25061/2527-2675/ReBraM/2024.v27i1Supl.2158. Disponível em: <https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/2158>.

2472

FIorentin, M. P. P. ; SILVA, C. M. da .; PEDER, L. D. de . **Drug intoxication the role of the pharmacist: A literature review.** *Research, Society and Development, [S. l.]*, v. 12, n. 12, p. e114121244046, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i12.44046. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44046>.

LOPES, Fabíola Beatriz Oliveira; SANTOS, Marlon Luan Sousa dos; LOPES, Renan Venancio Ferreira; LAURENTINO, Rogério Valois. **Atenção farmacêutica no uso consciente de anticoncepcionais orais.** *Revista Nativa Americana de Ciências, Tecnologia & Inovação - RNaCTI*, v. 1, n. 4, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.12800077>.

MATOS, MARIA CLARA. *Revista Espaço aberto - O que é pílula do dia seguinte?* [2021] Disponível em: <https://biton.uspnet.usp.br/espaber/?p=3750> acesso em: 02/10/2023

MOREIRA, K. de A. .; JESUS, J. H. de; GERON, V. L. M. G.; NUNES, J. da S. . **ANTICONCEPCIONAIS hormonais: benefícios e riscos de sua utilização pela população feminina.** *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, [S. l.]*, v. 13, n. 2, p. 45-80, 2022. DOI: 10.31072/rcf.v13i2.1139. Disponível em: <https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1139>.

NARVAES, João Victor Rodrigues; LAVERDE, Laryssa Cano; PEGORARO, Karoline Audrian; ISHIWAKI, Alissa Miki; CHUEIRI, Guilherme de Almeida Fabel; MORETI, Ana Beatriz; ARRIEIRA, Rodrigo Leite; ADAMOWSKI, Eleniza De Victor. **Uma revisão integrativa a respeito de métodos contraceptivos**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 412-434, 2024. DOI: 10.25110/arqsaude.v28i1.2024-10947. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/10947>. Acesso em: 15 ago. 2024.

OLIVEIRAR. P. C.; TREVISANM. **O anticoncepcional hormonal via oral e seus efeitos colaterais para as mulheres**. Revista Artigos. Com, v. 28, p. e7507, 19 maio 2021.

OLIVEIRA, Ruciana Costa et al. **Uso de anticoncepcionais hormonais (ach) por mulheres em uma farmácia comunitária no município de jaguaruana-ce**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, [S. l.], v. 27, n. 4, p. 2065-2084, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i4.2023-029. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/9740>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS ONU UNITED NATIONS. **Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais. Divisão de População**. (2015). World. Contraceptive Patterns 2015.

QUINTILIO, M. S. V.; MOITA, A. L. de S. V. ; SANTOS, F. N. D. **Estudo comparativo entre os analgésicos MIP mais vendidos: dipirona sódica, paracetamol e ácido acetilsalicílico**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 443-455, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7378465. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/436>. 2473

RABELO, Ana Caroline Nascimento; PAZ, Izabette Silva; SILVA, Jonathan Oliveira da; ALMEIDA, Marcilene Santos de; CARDOSO, Thiago Coelho; ALMEIDA, Anne Cristine Gomes de. **Riscos do uso excessivo do contraceptivo de emergência (pílula do dia seguinte): revisão sistemática**. Farmácia, v. 27, n. 128, p. 1-10, 27 nov. 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10211525.

SOUZA, Daiana Santos Santana; SANTOS, José Luis da Rocha. **Pílula do dia seguinte: seus efeitos adversos no uso excessivo e o papel do farmacêutico**. Unifaccamp, 2022. Disponível em: <https://www.unifaccamp.edu.br/repository/artigo/arquivo/15122023110306.pdf>.

SIQUEIRA, Thainara; ALVES FILHO, Jose Roberto. **Planejamento familiar e métodos contraceptivos**. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 3, n. 10, p. e3102090, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i10.2090. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2090>.

SILVA, A. K. R. da .; PINTO, R. R. . **Pharmaceutical care in the use of contraceptive methods: a narrative review**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e122101623365, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.23365. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23365>. Acesso em: 21 sep. 2024.

SILVA, Patrícia Batista da; RODRIGUES, Jair Fagner de Aquino; ORSSATTO, Cleidiane dos Santos. **Riscos do uso indiscriminado da contracepção de emergência**. Revista Nativa Americana de Ciências, Tecnologia & Inovação - RNACTI, v. 6, n. 1, 2024.